



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO ORIGINAL

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portal.periodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:


<https://revistajrg.com/index.php/jrg>


ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Comparação entre estratégias de ensino na unidade curricular de anatomia


Comparison between teaching strategies in the anatomy course

 DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1405

 ARK: 57118/JRG.v7i15.1405

Recebido: 14/07/2024 | Aceito: 06/09/2024 | Publicado *on-line*: 11/09/2024

Rafaela da Silva Cruz Sampaio¹


 <https://orcid.org/0000-0002-6891-7072>


 <https://lattes.cnpq.br/6236410832440496>

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, UNCISAL, Brasil.

E-mail: rafaela.cruzsampaio@icloud.com

Euclides Maurício Trindade Filho²

 <https://orcid.org/0000-0001-6819-1673>

 <https://lattes.cnpq.br/8482346933128722>

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, UNCISAL, Brasil.

E-mail: euclides.trindade@uncisal.edu.br



Resumo:

O presente Estudo de Caso avalia três estratégias de ensino no aprendizado discente. Trata-se de um ensaio clínico não controlado do tipo antes e depois. A população da pesquisa foi composta por alunos do primeiro e segundo períodos do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia. As estratégias de ensino aplicadas nas intervenções foram: aula expositiva oral, aula expositiva dialogada e aula prática. Os participantes foram divididos em três grupos por conveniência, submetidos a estratégias de ensino diferentes. Foi aplicado um questionário com 10 questões, cada questão valendo um ponto, antes das intervenções. O mesmo questionário foi aplicado pós-intervenção. A pontuação obtida pré e pós-intervenção foi tabulada a partir do programa Microsoft Excel e analisada, demonstrando que, nas estratégias de ensino, houve apreensão do aprendizado através da melhoria das notas nos grupos, em comparação às notas pré e pós-intervenção.

Palavras-chave: Prática docente. Estratégias de ensino. Aprendizagem.

¹ É graduada em Fisioterapia pela Faculdade Estácio de Alagoas. Especialista em Docência para a Educação Profissional - SENAC (2013). Especialista em Fisioterapia Dermato-Funcional - Universidade Castelo Branco (2014). Professora de Anatomia aplicada à Radiologia 2 no Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Tem experiência em gestão como Coordenadora de Ensino, Pesquisa e Extensão do Hospital Escola Dr Portugal Ramalho e no Hospital da Criança, na área de Estética como avaliadora da Olimpíada do Conhecimento - Maior evento da Educação Profissional da América Latina.

² Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas (1981), especialista em Saúde Pública pela FIOCRUZ 1986, mestrado em Ciências Biológicas (Fisiologia) pela Universidade Federal de Pernambuco (1995) e doutorado em Neurociências pela Universidade Federal de São Paulo (2000), especialista em Neurofisiologia clínica pela AMB, 2001.

Abstract:

This Case Study evaluates three teaching strategies in student learning. This is an uncontrolled clinical trial (before and after clinical study). The research population was made up of students from the first and second periods of the Higher Education Course in Radiology Technology. The teaching strategies applied in the interventions were: oral expository class, dialogical expository class and practical class. Participants were divided into three groups for convenience, subjected to different teaching strategies. A questionnaire with 10 questions was administered, each question worth one point, before the interventions. The same questionnaire was applied post-intervention. The scores obtained pre- and post-intervention were tabulated using the Microsoft Excel program and analyzed, demonstrating that, in the teaching strategies, there was an apprehension of learning through the improvement of grades in the groups, in comparison to pre- and post-intervention grades.

Keywords: *Teaching practice. Teaching strategies. Learning.*

1. Introdução

A partir do século XX, como resultado da evolução e de diversas transformações nos âmbitos culturais, políticos e econômicos, fizeram-se necessárias amplas reflexões sobre a educação e suas estratégias de ensino. As estratégias de ensino são descritas como um percurso que tornará exequível a passagem dos alunos da conjuntura em que se encontram até atingirem os objetivos preestabelecidos. O ensinar, o aprender e o apreender são componentes fundamentais para a análise da atividade docente. Sendo, na maioria das vezes, atividades julgadas e realizadas separadamente pelos professores, decorrentes da teoria de que ensinar é apresentar ou explicar; desta forma, os mesmos priorizam técnicas de exposição e oratória^{1,2}.

Num modelo de ensino tradicional, fundamentado na transmissão de conhecimento científico, o discente participa de forma passiva dos processos de ensino e de aprendizagem, tendo a atribuição de receber e absorver um grande volume de informações apresentadas pelo docente acerca do conteúdo. Desta forma, o educador é o sujeito do processo e conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo²⁻⁴.

A aula expositiva dialogada é uma apresentação do conteúdo com participação ativa dos discentes, sendo o conhecimento prévio levantado e tomado como ponto de partida. O professor direciona os discentes aos questionamentos, à interpretação e à discussão do conteúdo. É uma estratégia proposta de forma a transpor a tradicional palestra docente, a participação do aluno é o grande diferencial. Anastasiou, Alves², e Zambarda⁵, ao investigarem as estratégias de ensino utilizadas em Educação Superior, ressaltam que o aprendizado deve ser mediado pelo docente e construído pelos alunos.

A Anatomia Humana é a ciência que estuda a Morfologia do corpo humano, responsável por nomear e descrever as estruturas constituintes do corpo humano no nível macroscópico e microscópico⁶. Será a aula prática a estratégia de ensino e aprendizagem mais eficaz para o aprendizado discente?

Objetivando avaliar três estratégias de ensino no aprendizado discente na Unidade Curricular de Anatomia, comparamos a apreensão do conhecimento em três estratégias de ensino diferentes.

2. Método

Trata-se de um ensaio clínico não controlado do tipo antes e depois, composto por questionário pré-intervenção, intervenção e questionário pós-intervenção. O Estudo foi realizado com estudantes do curso Tecnológico de Radiologia. Foram convidados a participar da pesquisa os alunos do primeiro e segundo períodos do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, devidamente matriculados em uma Universidade. Todos os convidados foram informados sobre os aspectos éticos, os objetivos e a finalidade da pesquisa, aceitando participar de forma voluntária da pesquisa. O tema foi mantido em sigilo até o momento da intervenção.

A amostra foi determinada a partir do número total de matriculados (60 discentes) no primeiro e segundo períodos do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia. Atingimos um total de 40 participantes, diante da dificuldade com o horário proposto, às 17 horas, visto que muitos alunos trabalham ou moram no interior. Os critérios de inclusão abarcavam indivíduos de ambos os sexos, sendo a faixa etária participante entre 18 e 59 anos, em seu total discentes da UNCISAL, que deveriam estar matriculados na disciplina de Anatomia Geral e Radiológica 1 e 2, do curso superior de Tecnologia em Radiologia.

A escolha da Instituição de Ensino Superior (IES) ocorreu pela acessibilidade para a aplicação da pesquisa, e também pela significância da IES no âmbito do Ensino Superior da região. Os participantes da pesquisa foram separados por conveniência em três grupos, utilizando uma planilha do Excel foram agrupados à medida que aceitavam participar da pesquisa, e informados previamente sobre a data e horário que deveriam comparecer à Universidade.

A pesquisa foi desenvolvida na sala de aula e no laboratório de anatomia, onde os grupos foram submetidos a intervenções de forma presencial, com a mesma temática, anatomia do baço, e estratégias de ensino diferentes.

As intervenções para os Grupos 1 e 2 aconteceram na mesma sala de aula, em datas diferentes, na tentativa de deixar o ambiente o mais parecido possível para ambos os grupos.

O instrumento de coleta de dados para avaliar o conhecimento foi do tipo questionário, aplicado pré e pós-intervenção em todos os grupos, elaborado especialmente para este estudo, contendo dez questões fechadas, levando em consideração o conteúdo que foi trabalhado durante a intervenção e os objetivos da aula. No cabeçalho, caracterizamos o perfil do aluno com os dados: código do participante, idade, gênero e instituição onde cursou o Ensino Médio. Ficou acordado que, no momento de resolução dos questionários, os participantes não poderiam receber nenhum auxílio ou realizar consulta. Os participantes da pesquisa foram divididos em três grupos aleatoriamente, cada grupo foi submetido a uma estratégia de ensino diferente com o mesmo conteúdo programático, anatomia do baço, e ministrantes diferentes.

Antes de iniciar a intervenção, os discentes foram novamente informados sobre os objetivos da pesquisa, garantia do anonimato, sigilo das informações colhidas e possibilidade de desistência em qualquer fase da pesquisa. Após as orientações, foram convidados a assinar o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido.

Com relação às intervenções, o Grupo 1 foi convocado com antecedência para comparecer em dia e hora marcados, à sala de aula 105. Os discentes se acomodaram na sala de aula. Primeiramente, os discentes foram orientados sobre a pesquisa, informados sobre o tema da intervenção e assinaram o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE). Após, receberam o tempo de 30 minutos

para que pudessem responder ao questionário pré-intervenção, com seus conhecimentos prévios relacionados à anatomia do baço.

A intervenção foi uma aula expositiva oral, a docente responsável a ministrou presencialmente, utilizando a linguagem verbal, sem a participação ativa dos discentes, conforme plano de aula. Foi distribuído pela ministrante aos discentes um texto sobre a anatomia do baço, baseado nos objetivos da aula. Em seguida, a ministrante realizou a leitura do texto em voz alta.

O Grupo 2 foi convocado para comparecer, também em dia e hora marcados, à sala de aula 105. A intervenção para o segundo grupo foi uma aula expositiva dialogada, realizada de forma presencial, com utilização da TV e "notebook" como recurso didático para a visualização da aula, organizada em slides no programa Microsoft Powerpoint. A docente resgatou o conhecimento prévio dos alunos, estimulando-os a participarem ativamente do processo, a partir da elaboração de respostas e uso da criticidade. O quadro branco e pincéis foram usados para desenhar a estrutura anatômica, conforme plano de aula.

Ao entrarem na sala de aula, os discentes acomodaram-se, foram informados do tema da intervenção e assinaram o TCLE. Foram estipulados 30 minutos para a resposta do questionário pré-intervenção. Após, a ministrante fez uma exposição dialogada sobre a anatomia do baço, em 40 minutos. Depois, os discentes tiveram 30 minutos para responder ao questionário pós-intervenção.

O Grupo 03 foi convocado para comparecer em dia e hora marcados ao laboratório de anatomia, na mesma instituição das demais intervenções. Foi informado a comparecer de sapatos fechados, calça comprida e jaleco.

Para o terceiro grupo, a intervenção proposta foi uma aula prática com peças anatômicas sobre o tema abordado no laboratório de anatomia da Universidade, conforme plano de aula. Os participantes receberam as informações sobre a pesquisa, foram informados sobre o tema da intervenção e assinaram o TCLE.

O questionário pré-intervenção foi aplicado garantindo 30 minutos para que os discentes pudessem respondê-lo com seus conhecimentos prévios. Após todos os discentes se paramentaram com jaleco, touca, máscara e luvas, foram conduzidos ao laboratório. O ministrante apresentou a anatomia do baço com peças cadavéricas, de acordo com os objetivos da aula. Por 40 minutos, os discentes interagiram, tocaram peças e sanaram dúvidas. Depois, foram conduzidos à sala de aula e tiveram 30 minutos de resposta ao questionário pós-intervenção.

As informações dos participantes da pesquisa foram armazenadas numa planilha do programa Microsoft Excel, e seus dados analisados no software estatístico Jamovi. A descrição dos dados relativos à faixa etária foi realizada em média, desvio padrão e mediana. A análise da eficácia das técnicas metodológicas foi realizada intragrupo, foi utilizado o test t pareado, considerado significativo com um valor de p menor que 0,05 em todos os grupos.

3. Resultados

Um total de 40 discentes participou desta pesquisa, como se pode averiguar na Tabela 1.

Tabela 1 - Quantitativo de participantes, sexo e faixa etária por grupo.

GRUPOS	SEXO	FAIXA ETÁRIA	MÉDIA	MEDIANA
Grupo 01- 14 participantes	11 feminino 03 masculino	11 (18-24 anos) 02 (25-30 anos) 00 (31-36 anos) 01 (37-41 anos)	23,35 anos	22 anos
Grupo 02- 11 participantes	08 feminino 03 masculino	07 (18-24 anos) 03 (25-30 anos) 01 (31-36 anos) 00 (37-41 anos)	23,72 anos	23,5 anos
Grupo 03- 15 participantes	08 feminino 07 masculino	12 (18-24 anos) 03 (25-30 anos) 00 (31-36 anos) 00 (37-41 anos)	21,06 anos	20 anos

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Na Tabela 1, as idades variaram entre 18 e 40 anos, com média de 23,35, desvio padrão 5,79 e mediana de 22. Em relação ao sexo, observou-se a predominância de participantes do sexo feminino, 11 participantes (78,6%), e 03 participantes do sexo masculino (21,4%). Este grupo foi composto por 100% de discentes que concluíram o Ensino Médio em escola pública.

Quadro 1- Dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa.

Variáveis	Frequência N(%)
Faixa Etária	
18-24 anos	30 (75%)
25-30 anos	8 (20%)
31-36 anos	1 (2,5%)
37-41 anos	1 (2,5%)
Sexo	
Feminino	27 (67,5%)
Masculino	13 (32,5%)
Instituição onde concluiu o Ensino Médio	
Pública	31 (77,5%)
Privada	7 (17,5%)
Não quiseram opinar	2 (5%)

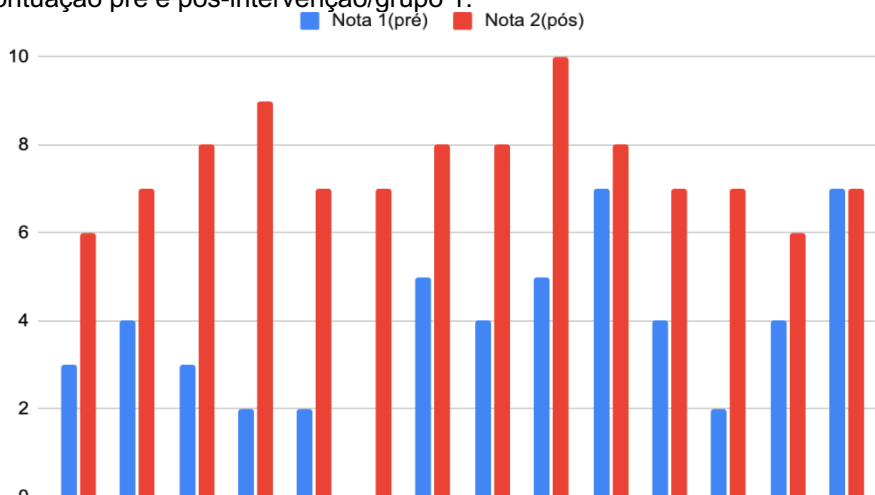
Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Com relação aos dados efetivados, abaixo, o Quadro 1 mostra a predominância da faixa etária entre 18 e 24 anos, totalizando 30 discentes. Apresenta, ainda, uma amostra composta por 27 (67,5%) participantes do sexo feminino e 13 (32,5%) participantes do sexo masculino. Em relação à conclusão do Ensino Médio, observamos 31 (77,5%) alunos provenientes de escola pública e 07 (17,5%) alunos provenientes de escola privada, 02 (5%) alunos não quiseram opinar em relação à conclusão do Ensino Médio.

As notas pré-intervenção variaram entre 0 e 7, conforme o Gráfico 1, atingindo uma média de 3,71 pontos. Depois que os discentes passaram pela intervenção, responderam ao questionário pós-intervenção, exatamente igual ao primeiro, e as notas variaram entre 6 e 10, aumentando a média do grupo para 7,5

pontos. A avaliação individual das notas pré e pós-intervenção apontam que 93% dos discentes aumentaram o percentual de acertos, ainda de acordo com o Gráfico 1. Apenas um aluno permaneceu com a mesma nota, e nenhum discente regrediu em relação à nota. A análise estatística das notas aponta um aumento importante com $p < .001$.

Gráfico 1 - Pontuação pré e pós-intervenção/grupo 1.

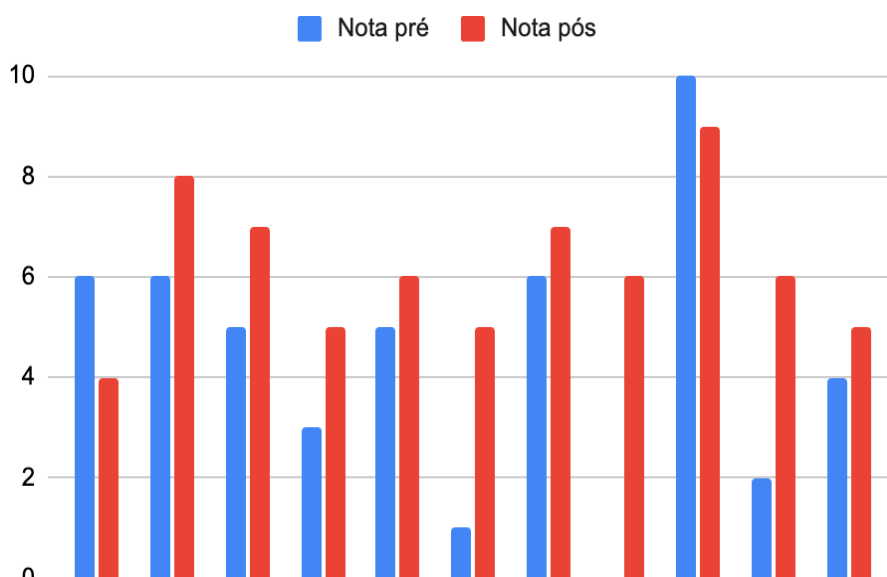


Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

No Grupo 2, com relação à idade, observa-se que variou entre 18 e 33 anos, com média 23,72, desvio padrão de 4,60, e mediana 23. O Grupo 2 foi composto por 08 (72,7%) participantes do sexo feminino e 03 (27,3%) participantes do sexo masculino.

As notas pré-intervenção do Grupo 2 variaram entre 0 e 10. Obtendo uma média de 4,3 para o grupo. Posteriormente à intervenção, uma aula expositiva dialogada, as notas variaram entre 4 e 9, gerando uma média de 6,18. Conforme o Gráfico 2, quando comparadas as notas pré e pós-intervenção individualmente, a maioria dos alunos aumentou suas pontuações, com exceção de dois alunos. Após análise estatística, percebemos aumento significativo nas notas, com $p < .001$.

Gráfico 2 - Pontuação pré e pós-intervenção/grupo 2.

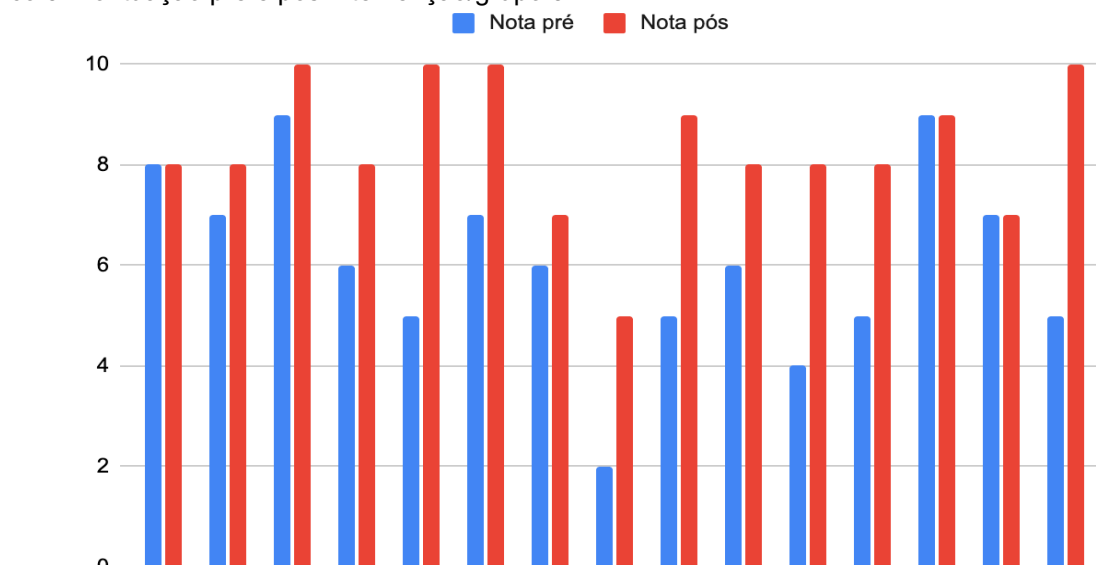


Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

No Grupo 3, as idades variaram entre 18 e 28 anos, apresentando uma média de 21,06, desvio padrão de 3,12 e mediana de 20. Caracterizando o grupo como mais jovem e sua maioria composta por cinco discentes com 20 anos de idade, o que corresponde a 31,6% do grupo. Este é, também, o grupo com o maior percentual de alunos originários de escolas privadas, 40,0%, ao todo.

No Grupo 3, a média das notas pré-intervenção foi 6,06 pontos, a maior média pré-intervenção de todos os grupos. Assim como a média pós-intervenção, que foi de 8,33 pontos. A maioria das notas apresentou aumento da pontuação no momento pós-intervenção, com exceção de dois alunos que permaneceram com a mesma pontuação, nenhum aluno regrediu a pontuação, conforme o Gráfico 3.

Gráfico 3: Pontuação pré e pós-intervenção/grupo 3.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A comparação da apreensão do conhecimento sobre a anatomia do baço para todos os grupos demonstrou um aumento das notas pós-intervenção, a análise estatística mostrou que houve um aumento significativo nas notas após a intervenção de todos os grupos, com $p < .001$, sendo importante ressaltar que o plano de aula foi construído tendo como base com os mesmos objetivos e as mesmas referências bibliográficas para todos os grupos, modificando apenas a estratégia de ensino utilizada.

Observa-se que a média pré-intervenção do Grupo 1 (3,71 pontos) foi menor em relação às demais médias pré-intervenção dos Grupos 2 e 3. Sendo o grupo 01 composto unicamente por alunos da rede pública de ensino, a média deste grupo aumentou para 7,5 pontos no momento pós-intervenção, tendo 93% dos discentes aumentado suas notas.

O Grupo 3 obteve a maior média pré-intervenção (6,06 pontos) sendo este o grupo com maior porcentagem de participantes provenientes do ensino privado (40%). Este também foi o grupo com a maior média pós-intervenção, 8,33 pontos.

4. Discussão

Anatomia humana é uma unidade curricular estruturante para uma boa formação em radiologia, sendo necessária para o desenvolvimento do discente durante a graduação e vida profissional. Rocato⁷ e colaboradores avaliaram 4 artigos científicos sobre o ensino de anatomia humana em cursos de graduação das áreas de saúde, com exceção do Curso de Medicina e observou-se que as aulas ministradas utilizavam os métodos tradicionais de ensino voltadas à medicina. A metodologia de ensino utilizada para o conteúdo teórico foi a aula expositiva e para o conteúdo prático utilizou-se aula no laboratório. Tanto os autores quanto os alunos concordam que a metodologia utilizada é efetiva para o aprendizado.

A prevalência de estudantes da faixa etária entre 18 e 24 anos e participantes do sexo feminino corroboram com o Censo da Educação Superior, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2021, que demonstra um “Perfil” do Vínculo Discente dos Cursos de Graduação, com idade, no ato da matrícula, de 21 anos e composto, em sua maioria, pelo sexo feminino.

Um estudo de Ramos, Santos, Maia⁸ descreveu o perfil de estudantes do curso de radiologia, ressaltando que o grupo analisado era composto por 68,6% do sexo feminino, sendo que 55,1% estavam na faixa etária entre 18 e 28 anos, e 90,8% dos participantes finalizaram o Ensino Médio em escola pública. Os dados demográficos da população do estudo, elaborados por Cognuck et al.⁹, têm uma amostra de ingressantes de seis dos cursos de graduação na área da saúde de uma mesma instituição pública universitária, demonstrando que o número dos participantes do sexo feminino (n = 190 participantes) foi maior que o de participantes do sexo masculino (n = 92 participantes), e 68,2 % dos estudantes encontravam-se na faixa etária de 18 a 20 anos.

Um estudo de Nardelli¹⁰ e colaboradores realizado em 2013 acerca do perfil dos estudantes ingressantes dos cursos da área de saúde de uma universidade evidenciou que 89% dos alunos eram do sexo feminino e 73,7% estavam na faixa etária entre 18 e 24 anos. Se assemelhando com os dados obtidos nesta pesquisa onde a faixa etária prevalente onde 75% dos participantes da pesquisa encontravam-se na faixa etária entre 18 e 24 anos e 67,5% eram do sexo feminino.

Em 2014, Fernandes et al.¹¹ realizaram um estudo com o objetivo de comparar o conhecimento prévio e o grau de aprendizado imediato e tardio entre alunos do ensino médio de uma escola pública e outra privada, após capacitação em Suporte Básico de Vida. Como resultado, observou-se que as taxas de acertos dos alunos da escola pública foram significativamente inferiores aos da escola privada nas três avaliações. A desigualdade pode ser justificada por um somatório de diversos fatores, como: falta de atenção ou motivação, menor acesso à informação, professores menos qualificados, baixa renda, menor escolaridade da mãe e indisponibilidade de laboratórios de qualidade. Em consonância também com os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio, onde continuamente é observado um desempenho superior dos estudantes da rede privada em relação aos estudantes da rede pública.

Há avaliações de como diferentes estratégias educativas contribuem para ganhos de conhecimento percebidos por cuidadores de pessoas em uso da Terapia Nutricional Enteral. O estudo foi realizado em duas etapas, a primeira foi uma aula expositiva dialogada (AE) e a segunda aconteceu em dois grupos: treino de habilidades (TH) simulado *in situ* e leitura da cartilha educativa (CE). Evidenciou-se que o ganho de conhecimento após todas as estratégias educativas aumentou nos dois grupos (A¹²).

A pesquisa atingiu o objetivo proposto, ao avaliar a apreensão do aprendizado discente em cada grupo, onde foi verificado que todas as estratégias de ensino são úteis, visto que, em todos os grupos, as notas pós-intervenção refletiram positivamente. Os resultados apresentados nesta pesquisa demonstram informações importantes para o direcionamento docente e gestores do curso.

Referências

1. Anastasiou, L. G. C., & Alves, L. P. (Orgs.). (2005). *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula* (5ª ed.). Joinville: Editora Univille.
2. Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido* (17ª ed.). São Paulo: Paz e Terra.
3. Diesel, A., Baldez, A. L. S., & Martins, S. N. (2017). Os princípios das metodologias ativas de ensino. *Revista Thema*, 4(1), 268-288.
4. Zambarda, A. B., Granela, A. P., Bagatini, M. F., Antonini, J. A., & Rios, J. V. P. (2015). Estratégias de ensino utilizadas na aula universitária: um estudo a partir do curso de Administração de uma Universidade Comunitária do Oeste Catarinense. *Revista ADMpg Gestão Estratégica*, 8(2), 27-33.
5. Dangelo, J. G., & Fattini, C. A. (2011). *Anatomia humana básica*. São Paulo: Editora Atheneu.
6. Roncato, P. A., Serra, M. C., Capote, T. S. O., & Fernandes, C. M. S. (2022). Uso de tecnologias no ensino de anatomia humana em cursos da saúde. *Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11(16).
7. Ramos, R. R. C., Santos, D. M., & Maia, L. F. S. (2018). Estilo de vida de estudantes de graduação tecnológica em radiologia. *Revista Remecs*, 3(5), 14-27.
8. Cognuck, S. Q., Flauzino, R. H., Elias, L. L. K., & Troncon, L. E. A. (2023). Estilos de aprendizagem de estudantes de graduação de diferentes profissões da saúde de uma instituição. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 47(1), e3.
9. Nardelli, G. G., Gaudenci, E. M., Garcia, B. B., Carleto, C. T., Gontijo, L. M., & Pedrosa, L. A. K. (2013). Perfil dos alunos ingressantes dos cursos da área da saúde de uma universidade federal. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, 2(1).
10. Fernandes, J. M. G., Leite, A. L. S., Auto, B. S. A., Lima, J. E. G., Rivera, I. R., & Mendonça, M. A. (2014). Ensino de suporte básico de vida para alunos de escolas públicas e privadas do ensino médio. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 102(6), 593-601.
11. Afonso, M. G., Arroyo, L. H., & Gastaldi, A. A. (2023). Estratégias de ensino e aprendizagem na Terapia Enteral domiciliar: ganhos de conhecimentos percebidos por cuidadores. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 31, e3889.